

Transporte coletivo é a única solução

Brasília tem, segundo dados atualizados, a maior relação veículo por habitante do Brasil: são 1 milhão e 800 mil moradores para 600 mil veículos registrados no Detran: "Quer dizer, se toda a população entrar nos carros, ainda vai sobrar espaço dentro dos veículos", ironiza Benny.

Mas o problema é sério, reconhece. Este é, aliás, um dos fatores de

estrangulamento dos espaços públicos que passam a ser usados como estacionamento: "Além disso, critica, se criou uma cultura automobilística de tal forma que ninguém circula a pé. Ninguém aceita parar o carro e ir a pé a um comércio vinte metros adiante. Todo mundo quer parar em frente da loja, se possível, dentro dela", diz.

Ele não vê outra saída se não de diminuir o transporte particular e favorecer o coletivo. O metrô só não vai resolver o problema. Ele acredita que um sistema integrado é a melhor saída: "Nós ainda não temos os engarrafamentos monstruosos de Rio e São Paulo, mas já começa a haver as retenções, sobretudo nos horários de pico".

Para os comércios locais, a proposta é a criação de zonas azuis que impeçam a ocupação continuada de vagas. Mas o que se pretende mesmo é encontrar "soluções de integração dos espaços da cidade, com maior circulação do pedestre e melhoria do transporte coletivo, que favorece o convívio. Esta é a visão urbanística que estamos explorando", enfatiza. (ARP)